

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CMG LUCIANO CALIXTO DE ALMEIDA JUNIOR

UM IMPULSO PARA A DIPLOMACIA NAVAL BRASILEIRA:

Perspectivas e oportunidades à luz das teorias de Coutau-Bégarie e de Rowlands

Rio de Janeiro

2023

CMG LUCIANO CALIXTO DE ALMEIDA JUNIOR

UM IMPULSO PARA A DIPLOMACIA NAVAL BRASILEIRA:

Perspectivas e oportunidades à luz das teorias de Coutau-Bégarie e de Rowlands

Tese apresentada à Escola de Guerra Naval,
como requisito parcial para a conclusão do
Curso de Política e Estratégia Marítimas
(C-PEM).

Orientador: CMG (RM1) Emilio Reis Coelho.

Rio de Janeiro

Escola de Guerra Naval

2023

DECLARAÇÃO DA NÃO EXISTÊNCIA DE APROPRIAÇÃO INTELECTUAL IRREGULAR

Declaro que este trabalho acadêmico: a) corresponde ao resultado de investigação por mim desenvolvida, enquanto discente da Escola de Guerra Naval (EGN); b) é um trabalho original, ou seja, que não foi por mim anteriormente utilizado para fins acadêmicos ou quaisquer outros; c) é inédito, isto é, não foi ainda objeto de publicação; e d) é de minha integral e exclusiva autoria.

Declaro também que tenho ciência de que a utilização de ideias ou palavras de autoria de outrem, sem a devida identificação da fonte, e o uso de recursos de inteligência artificial no processo de escrita constituem grave falta ética, moral, legal e disciplinar. Ademais, assumo o compromisso de que este trabalho possa, a qualquer tempo, ser analisado para verificação de sua originalidade e ineditismo, por meio de ferramentas de detecção de similaridades ou por profissionais qualificados.

Os direitos morais e patrimoniais deste trabalho acadêmico, nos termos da Lei 9.610/1998, pertencem ao seu Autor, sendo vedado o uso comercial sem prévia autorização. É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos e ideias expressas neste trabalho acadêmico são de responsabilidade do Autor e não retratam qualquer orientação institucional da EGN ou da Marinha do Brasil.



Documento assinado digitalmente

LUCIANO CALIXTO DE ALMEIDA JUNIOR

Data: 14/11/2023 13:42:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por tudo que me proporcionou ao longo da minha singradura.

Às maiores bênçãos Divinas que recebi, minha amada esposa e eterna companheira, Lúcia, e minhas inspiradoras filhas, Laura e Aline, pelas constantes demonstrações de carinho, apoio, paciência e incentivo, principalmente durante o período de elaboração deste trabalho.

Aos meus pais Luciano (*in memoriam*) e Joana pelos sacrifícios que enfrentaram e pela incansável dedicação para que eu pudesse navegar até aqui.

À Marinha do Brasil e à Escola de Guerra Naval, pelo meu aprimoramento pessoal e profissional. Em especial, aos Professores, Instrutores e Comandantes, de hoje e de sempre, pelos conhecimentos e exemplos transmitidos.

Ao Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo Faria de Mattos, pelo estímulo, preocupação e atenção, que se estendem para além das lides acadêmicas.

Ao meu orientador, Capitão de Mar e Guerra (RM1) Emilio Reis Coelho, pelas pertinentes e oportunas orientações e correções de rumo.

Ao Capitão de Fragata (RM1) Ohara Barbosa Nagashima, pela incansável dedicação aos Oficiais-Alunos, pela motivação acadêmica e pelo esmero na orientação metodológica. Em particular, pelo prestígio e pela atenção a mim dedicados desde 2015, por ocasião do C-EMOS.

Aos companheiros da turma “Almirante CAMINHA”, C-PEM 2023, ao Encarregado do Curso, Capitão de Mar e Guerra (RM1) Alexandre Motta de Sousa, e à sua equipe, pelas amizades forjadas e pelas trocas de experiências.

Aos especialistas entrevistados, Capitão de Mar e Guerra Washington Luiz de Paula Santos, Capitão de Mar e Guerra Haron Jorge Alves Cavalcante, Ministra (MRE) Viviane Rios Balbino e Conselheira (MRE) Maitê de Souza Schmitz, por terem cedido seus valiosos tempos para compartilhar suas opiniões e conhecimentos.

Aos amigos da Turma “Almirante Lúcio Meira”, pelo companheirismo e apoio.

The 21st century is again the time to show off the “power of naval diplomacy” — from ship visits to officer exchanges.

(Geoffrey Gresh e Rockford Weitz, 2020, acadêmicos estadunidenses)

RESUMO

A diplomacia naval brasileira tem recebido destaque no cenário político-estratégico nacional desde que a missão da Marinha do Brasil incluiu o propósito de apoiar a política externa, o que passou a compor o texto da Estratégia Nacional de Defesa promulgada em 2016. O Plano Estratégico da Marinha para o período entre 2020 e 2040 ampliou o entendimento sobre as ações e atividades de diplomacia naval, em especial fomentando o emprego de meios navais por meio da presença naval. Em contrapartida, a Marinha do Brasil tem enfrentado restrições financeiras, logísticas e de disponibilidade de meios que afetam o cumprimento de missões com efeitos estritamente diplomáticos. Essa dissonância sobre o emprego de meios navais e a oportunidade de fortalecer a diplomacia naval brasileira em resposta à sua crescente relevância fundamentaram a definição do objetivo principal desta pesquisa: formular medidas para impulsionar a diplomacia naval brasileira, sem que a Marinha do Brasil perca o foco no preparo e no emprego do Poder Naval nos campos de atuação da defesa naval e da segurança marítima. Alicerçada na análise integrada dos modelos teóricos de Hervé Coutau-Bégarie e de Kevin Rowlands, a pesquisa investigou a efetividade da diplomacia naval brasileira no período de janeiro de 2020 a junho de 2023. Empregou-se o método dedutivo com as técnicas de pesquisa de documentação indireta, bibliográfica e documental, e de observação direta intensiva, por meio de entrevistas. Concluiu-se que, por meio da adoção das medidas formuladas, com destaque para a adoção de um conceito alargado, de uma nova tipologia e de uma abordagem sofisticada, é possível impulsionar a diplomacia naval brasileira e garantir a sua efetividade com ações e atividades que não envolvam exclusivamente o emprego de meios navais, em resposta à questão central que norteou a pesquisa. E, verificou-se ser válida a hipótese de que a Marinha do Brasil é capaz de efetivamente atuar no campo da diplomacia naval, em apoio à política externa brasileira, por meio de ações e atividades categorizadas em diferentes níveis de complexidade, que não envolvam exclusivamente seus meios navais, desde que conduzidas com base em uma abordagem construtiva interministerial. Considera-se que haja relevância e implicações para a Academia, em um campo de pesquisa ainda pouco explorado; para os formuladores de políticas nacionais e para a Marinha do Brasil, mormente em termos de doutrina, planejamento estratégico e estrutura organizacional.

Palavras-chave: Diplomacia naval. Marinha do Brasil. Política externa – Brasil. Política Nacional de Defesa. Estratégia Nacional de Defesa. Política Naval. Plano Estratégico da Marinha. Poder Naval. Meios navais. Doutrina Militar Naval. Hervé Coutau-Bégarie. Kevin Rowlands.